

## A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PEDAGOGO HOSPITALAR JUNTO A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

LUDMILA KELY DE JESUS<sup>1</sup>  
WALDIRENE APARECIDA ROSA<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A Pedagogia Hospitalar é um dos campos da Pedagogia. É uma área relativamente nova, portanto, pouco oferecida nos hospitais. No entanto é uma ação fundamental para o aprendizado e autoestima dos escolares, onde possam sentir o ambiente hospitalar inserido confiável e aconchegante. **Objetivos:** Demonstrar a importância da contribuição do pedagogo dentro das Instituições Hospitalares em conjunto com a equipe multidisciplinar, garantindo a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes hospitalizados, contextualizar os fatos históricos da Pedagogia e da Pedagogia Hospitalar, identificar os desafios enfrentados pelos pedagogos no ambiente hospitalar, aclarar ideias sobre Pedagogia Hospitalar, sua função e benefícios para o desenvolvimento dos escolares, evidenciar os benefícios das ações do pedagogo junto à equipe multidisciplinar. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos científicos, textos legais e sites da internet. **Resultados:** A pesquisa mostrou que há muitos profissionais da saúde que desconhecem o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar e que o trabalho a ser realizado por este profissional no ambiente hospitalar pode contribuir para a recuperação harmoniosa e eficaz juntamente com a participação de outros profissionais, como também a família no processo de recuperação. **Conclusão:** A presença do pedagogo em uma equipe multidisciplinar em ambientes hospitalares é de suma importância para o trabalho a ser desenvolvido com as crianças e adolescentes, que se encontram em tratamento. É necessário o reconhecimento e a inclusão do seu trabalho para o processo de recuperação dos escolares, junto às equipes multidisciplinares. Possibilitando a criação de estratégias de ação que promovam melhorias no desenvolvimento da pessoa hospitalizada.

**Palavras chave:** Ambiente Hospitalar. Educação. Escolares. Pedagogia Hospitalar.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP, Patrocínio, Minas Gerais, Brasil. E-mail: Ludmila@.ludykely2015@outlook.com

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela UNIUBE. Docente do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, Patrocínio, Minas Gerais, Brasil. E-mail: Email: wal-rosa@hotmail.com

## THE IMPORTANCE OF THE HOSPITAL PEDAGOGUES'S WORK WITH THE MULTIDISCIPLINARY TEAM

### ABSTRACT

**Introduction:** Hospital Pedagogy is one of the fields of Pedagogy. It is a relatively new area, so little offered in hospitals. However it is a fundamental action for the learning and self-esteem of the students, where they can feel the hospital environment inserted trustworthy and cozy. **Objectives:** To demonstrate the importance of the contribution of the pedagogue within the Hospital Institutions in conjunction with the multidisciplinary team, ensuring the continuity of studies of hospitalized children and adolescents, contextualize the historical facts of Pedagogy and Hospital Pedagogy, identify the challenges faced by pedagogues in the environment. clarify ideas about Hospital Pedagogy, its function and benefits for the development of students, highlight the benefits of the actions of the pedagogue with the multidisciplinary team. **Materials and Methods:** A literature search was performed through books, scientific articles, legal texts, documentaries and websites. **Results:** Research has shown that there are many health professionals who are unaware of the work of the pedagogue in the hospital environment and that the work to be performed by this professional in the hospital environment can contribute to the harmonious and effective recovery along with the participation of other professionals, such as also the family in the recovery process. **Conclusion:** The presence of the pedagogue in a multidisciplinary team in hospital environments is of paramount importance for the work to be developed with children and adolescents who are undergoing treatment. It is necessary to recognize and include their work for the recovery process of the students, with the multidisciplinary teams. Enabling the creation of action strategies that promote improvements in the development of the hospitalized person.

**Keywords:** Hospital Environment. Education. School Hospital Pedagogy.

### INTRODUÇÃO

A Pedagogia é uma ciência que trata da educação, que estuda os problemas relacionados com o seu desenvolvimento como um todo. Encontramos a educação como o objeto de estudo da Pedagogia mais precisamente, como seu instrumento de ação na melhoria do comportamento humano. A Pedagogia traz a educação como um campo de conhecimento de toda problemática educacional e ao mesmo tempo, transforma-se em diretrizes que orientam o agir durante a prática educativa.

O pedagogo exerce um papel importante como profissional da educação pela relevância política e social que traz imbricado na sua identidade, pois o seu objetivo é pautado no desenvolvimento da formação humana. Sua identificação está relacionada a diversas

possibilidades e limitações do agir humano frente a sociedade em geral.

O Pedagogo tem os conhecimentos necessários e possui capacidade para lidar com as alterações da educação, como a problemática existente no processo educativo. Esse profissional passou e passa ainda por diversas transformações, pois infelizmente ainda existem pessoas que acreditam que a única função do pedagogo é lecionar, ou seja, ficar somente em sala de aula. Desconhecendo assim a verdadeira identidade do papel do Pedagogo.

O profissional pedagogo tem um vasto campo de atuação, que envolve todo o processo de ensino aprendizagem e de desenvolvimento humano, onde cabe ao mesmo trabalhar em áreas como no âmbito escolar ou não, mas que trabalhem ações educativas. São possibilidades de atuação: sala de aula, gestão escolar, docência na educação especial, no trabalho psicopedagógico, empresas, instituições hospitalares, tecnologia, editoras, pesquisas científicas, dentre outras.

A Pedagogia hospitalar é um dos campos de atuação da Pedagogia que vem crescendo no âmbito educacional. Ela é parte da ação pedagógica desenvolvida de forma sistêmica e organizada, visando levar a criança ou adolescente impossibilitado a rotina escolar o pronto atendimento educacional necessário ao seu desenvolvimento.

Segundo os registros de Ohara, Borba e Carneiro (2008) revelam que o atendimento no âmbito educacional a escolares hospitalizados iniciou na Segunda Guerra Mundial. Nesse período, na cidade de Suresnes, na França, o então senador Henry Sellier preocupou-se com o estado das crianças que eram deixadas nos hospitais para tratamentos devido a problemas causados pelos conflitos da Guerra. Para Sellier o estado de saúde das crianças e dos adolescentes hospitalizados era preocupante.

A constatação da verdadeira realidade desses pacientes fez com que, em 1935, Sellier fundasse a primeira Classe Hospitalar, visando dar continuidade às atividades escolares, de maneira lúdica, para crianças vitimadas pela Segunda Guerra Mundial. A Segunda Guerra Mundial é considerada como marco decisório das escolas em hospitais, pois em razão do grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir à escola. Isso fez que, com incentivo de médicos, religiosos e voluntários, a classe hospitalar fosse conquistando um espaço na sociedade, sendo difundida para vários países, entre os quais a Alemanha e os Estados Unidos que aderiram à criação de Classe hospitalar com o objetivo de beneficiar crianças tuberculosas que na época eram isoladas do convívio social e impossibilitadas de frequentar a escola.

No ano de 1939, segundo Esteves (2008), foi criado em Suresnes, na França, o Centro

Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas (CNEFEI) com o objetivo de formar professores para exercer a Pedagogia hospitalar em institutos especiais e em hospitais, já que para atuar nessa área exige-se uma formação diferenciada da pedagogia formal. Ainda no ano de 1939, foi criado também o cargo de Professor Hospitalar, junto ao Ministério de Educação da França. Em 13 de maio de 1986 surge a “Carta Europeia dos Direitos das Crianças Hospitalizadas”, documento este publicado pelo diário oficial das Comunidades Europeias e que inspirou vários outros documentos em diversos lugares do mundo.

Em muitos países já se percebe a necessidade da atuação do pedagogo em hospitais, pois uma vez que o paciente se encontra em fase de formação como também em idade escolar, torna-se evidente a necessidade de um pedagogo que o acompanhe nos demais aspectos, como educativo, social e afetivo.

No Brasil, a Classe Hospitalar, surgiu na cidade do Rio de Janeiro em agosto de 1950, no Hospital Menino Jesus, a qual permanece atuando com a modalidade de atendimento educacional até nos dias de hoje. Este trabalho, segundo Fonseca (2000) teve início com a professora Lecy Rittmeyer, por meio da Portaria n. 634. Ainda na década de 50, surgiu a primeira classe hospitalar em São Paulo no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Estes primeiros atendimentos pedagógicos hospitalares não dispunham de uma sala ou espaço específico, por isso, era realizado na própria enfermaria do Hospital.

Fonseca (1999, p.119), ao mencionar o trabalho da classe hospitalar no hospital Menino Jesus no Rio de Janeiro, diz que: "Naquele ano o hospital possuía cerca de 200 leitos e uma média de 80 crianças em idade escolar". Em 1960, dez anos após o início deste trabalho o número de professores era de apenas quatro sendo que na ocasião ainda não possuía nenhum vínculo com a Secretaria de Educação do Estado. No ano de 1974 o Hospital contava com quatro salas de aula da classe hospitalar. Desde então o atendimento pedagógico hospitalar vem crescendo, mas de forma tímida.

A Classe Hospitalar é um local dentro do hospital, em que o pedagogo pode exercer sua prática docente auxiliando o processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens que estejam internados em tratamento hospitalar (BRASIL, 1994 apud FONTES, 2005).

Todas as instituições Hospitalares ou estabelecimentos que ofereçam atendimento educacional para crianças, jovens e adultos, devem seguir as recomendações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e das Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica, sendo assim, precisam ser identificados pelo Poder Público para que tenham orientações legais sobre a forma de atendimento estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC).

As instituições hospitalares devem apresentar um trabalho de acolhimento. O pedagogo deve considerar que o período de internação representa prejuízos à criança hospitalizada, pois a criança tem que conviver com uma realidade diferente do seu cotidiano e fica impossibilitada de ver seus amigos e a frequentar a escola. A Pedagogia Hospitalar tem a função de apoiar estas crianças/adolescentes, por meio do atendimento educacional nas dependências hospitalares, integrando o aluno/paciente à escola, e colaborando para a socialização da criança, amenizando os transtornos causados pela internação como a raiva, insegurança, medo, ansiedade, frustrações e incapacidades que podem tardar o processo de cura do paciente.

A classe hospitalar busca recuperar a socialização da criança por um processo de inclusão, dando continuidade à sua aprendizagem. A inclusão social será o resultado do processo educativo e reeducativo, sendo a escola um fator externo à patologia logo, é um vínculo que a criança mantém com seu mundo exterior. Se a escola for promotora de saúde, o hospital será mantenedor da escolarização, indicando a criação de hábitos, respeito à rotina: fatores que estimulam a autoestima e o desenvolvimento da criança e do adolescente

A Educação é um direito de todos e torna as pessoas capazes de fazer coisas novas, transformando-as em cidadãos melhores levando-os a superar os desafios postos pela vida cotidiana.

Segundo Libâneo (1998, p.22) “a educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais”.

Na educação hospitalar os profissionais da área da saúde trabalham em parceria com os pedagogos, promovendo assim um constante trabalho de reestabelecimento do paciente.

Sabe-se, também, da importância da comunicação e do diálogo entre os elementos das equipes no ambiente hospitalar. Reitera-se aqui a imperiosa necessidade de observação e ação integrada em todos os aspectos conflitantes que particularizam cada caso, como também da necessidade do encontro dos profissionais em linguagens comum, para as respectivas discussões, considerando o indivíduo em sua totalidade (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 101).

A criança hospitalizada sofre um desgaste emocional muito grande, saindo do seu ambiente cotidiano, suas amizades, enquanto para compensar tudo isso a pedagogia hospitalar chega trazendo consigo uma contribuição positiva para recuperação desse aluno enquanto paciente.

A atenção pedagógica dedicada à criança e ao adolescente hospitalizado não basta por si só; é necessário também assegurar ensino escolar continuado, principalmente em caso de afecção crônica. A criança/adolescente se retrai, com grande facilidade, se não receber nenhum estímulo (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 83).

A função da educação com a criança hospitalizada é resgatar sua subjetividade, ressignificando o espaço hospitalar por meio da linguagem, do afeto e das interações sociais que o pedagogo pode propiciar. Portanto, é possível pensar o hospital, como um espaço de educação para crianças internadas. O trabalho realizado em ambiente hospitalar favorece esses alunos enquanto pacientes, trazendo assim resultados positivos.

A questão que norteia esse estudo explicita na indagação de como o pedagogo pode colaborar na atuação junto aos profissionais da saúde ligados ao tratamento dos escolares, no ambiente escolar. Dessa forma, a pesquisa contextualiza os fatos históricos da Pedagogia geral e no ambiente hospitalar, identificando os desafios enfrentados pelos pedagogos na área de atuação hospitalar, aclarando ideias sobre sua função e benefícios para o desenvolvimento dos escolares, evidenciando também, os benefícios das ações do pedagogo junto à equipe multidisciplinar. Por fim nossas intenções com esse estudo é demonstrar a importância da contribuição do pedagogo dentro das Instituições Hospitalares em conjunto com a equipe multidisciplinar, garantindo a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes hospitalizados.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho consistiu em partes de uma pesquisa bibliográfica, teórica, com uma abordagem qualitativa, centralizada no estudo da Pedagogia em sua especificidade de atuação, em ambientes hospitalares, nas equipes multidisciplinares de recuperação. Pesquisa essa, desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

A mesma sustentou-se por um olhar reflexivo e crítico frente às questões relacionadas à ação do Pedagogo no contexto da criança hospitalizada, buscando conhecimentos teóricos sobre a temática em obras físicas, livros digitais, sites da internet e artigos, tendo como intuito buscar informações que serão base da investigação proposta mediante o assunto fundamentado nas teorias de Lakatos e Marconi (2007, p. 185).

A pesquisa bibliográfica ou de fontes, secundárias, toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Esta metodologia proposta pelas autoras apresenta o caminho ideal para chegar ao objetivo proposto ao longo da pesquisa, a qual oportuniza a formação de ideias dentro de uma prática que produz uma concepção sobre o que deve ser feito frente ao objeto pesquisado, ou seja, demonstrar através da síntese e da produção de conhecimento teorias que sustentam a necessidade educacional do pedagogo como partícipe de uma equipe multidisciplinar num ambiente hospitalar, levando em consideração o comportamento humano e seus significados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação como fator social amplo não ocorre apenas nas instituições formais de ensino, sendo também pertencente a espaços não escolares e sociais. Para isso, há a necessidade de se desenvolver as funções pedagógicas nesses espaços com saberes específicos, oferecidos por meio do profissional de pedagogia, o qual detém conhecimentos pedagógicos e científicos na área da educação, capazes de contribuir para a construção de princípios e fundamentos da aprendizagem intrínsecos aos propósitos da educação.

Os profissionais têm novas possibilidades de atuação, que ultrapassam os muros escolares. Estes profissionais são requisitados para atender novas demandas sociais. O pedagogo assume um novo papel, onde não pode ser visto apenas como educador escolar, mas como facilitador dos processos educativos.

O hospital torna-se uma urgência também educativa, que requer um trabalho, segundo Matos e Mugiatti (2009), multi/inter/transdisciplinar, devendo o Pedagogo ser um dos seus membros.

Na perspectiva multidisciplinar, temos os diversos saberes, a convergência das diversas ciências para promover a saúde. Na interdisciplinaridade, há a integração e a inter-relação de profissionais de diversas áreas como educação, saúde, assistência social e outros. A

transdisciplinaridade, indo além da ciência, dos aspectos físicos e biológicos, diz respeito aos olhares revestidos de “valores e humanização, como afeto, envolvimento, doação, magia, entre outros atributos que permeiam este espaço vital” (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 30).

Para atuar em hospitais e clínicas, é necessário que o pedagogo procure, além de sua formação didático-pedagógica, realizar cursos de capacitação, com o objetivo de compreender as questões específicas relacionadas às exigências e às necessidades desse espaço, além de técnicas para lidar com crianças e adolescentes em hospitais, enquanto “paciente hospitalizado”, os quais necessitam para o desenvolvimento de suas atividades escolares, modificações e adaptações curriculares, no sentido de flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem conforme suas necessidades. Assim, cabe ao pedagogo aliar teoria e prática da escola com teoria e prática na área da saúde.

O pedagogo detém conhecimento necessário para elaborar, desenvolver, aplicar, gerir administrar e avaliar projetos educativos tanto em instituições formais como não formais com o objetivo de democratizar o saber socialmente construído e contribuir para os processos de formação dos seres humanos em suas diferentes fases da vida e ambiente sociais. Nesse sentido cabe ao pedagogo estabelecer as relações necessárias a respeito das políticas educacionais de modo a garantir o direito à educação, realizando intervenções adequadas ao cumprimento do preceito constitucional.

A educação hospitalar consiste em garantir à criança doente, por meio de acompanhamento pedagógico-educacional, a continuidade no processo educativo, com o objetivo de potencializar seus hábitos de estudos, elevar sua autoestima, evitar que a criança desfaça seu vínculo com a escola, potencializar seu desenvolvimento físico, intelectual e social, além de diminuir os prejuízos educacionais causados pelo tempo de internação.

A Pedagogia Hospitalar é uma das áreas de atuação da Pedagogia. Ela aparece para minimizar o sofrimento dos enfermos dentro dos hospitais, e assim, complementar o tratamento médico com cuidado psicossocial e cognitivo, além de propiciar outros benefícios as crianças e adolescentes que estão em tratamento. O pedagogo deverá ser a ponte entre o conhecimento e o aluno, pois ele levará o aprendizado necessário.

Segundo Fontes (2008) Pedagogia Hospitalar se diferencia da pedagogia tradicional porque ocorre em ambiente diferente, nesse caso o hospital, e o aprendizado busca contribuir para a satisfação do corpo e da mente do educando.

A Pedagogia Hospitalar surge como uma nova dimensão para a educação. Sua ação educativa é composta por dois documentos do MEC intitulados de Diretrizes Especiais para Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) e Classe Hospitalar e Atendimento

pedagógico domiciliar: orientações e estratégias (BRASIL, 2002). No entanto, apesar da existência desses documentos, percebe-se ainda certo desconhecimento da atuação e função desse profissional dentro do ambiente hospitalar, pois muitos ainda acreditam que a equipe multidisciplinar que integra um hospital são: médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais e farmacêuticos.

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA, 1995), ao tratar sobre as questões ligadas aos direitos da criança, estabelece que a criança, mesmo hospitalizada, tem direito a receber recreação, programa de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, entre outros, durante seu período de internação em ambiente hospitalar ou acompanhamento domiciliar.

Fontes (2008) mostra que há duas formas de contribuição da Pedagogia Hospitalar para o bem-estar da criança hospitalizada. A primeira acontece por meio do lúdico como meio de comunicação e distração, enquanto a outra se destina em conhecer esse ambiente, que muitas vezes é angustiante, o que ajuda a desmistificar e trazer outros sinônimos, outros meios de atendimento, para assim, fazer com que a criança deixe parte de seus medos, resistências e possa confiar e se ambientar com a equipe multidisciplinar e o espaço, no qual se passa o seu processo de tratamento.

O Pedagogo Hospitalar atuará dentro do hospital nas áreas de unidades de internações; na ala de recreação; para crianças que precisam de estímulos; com a classe hospitalar; com o setor de recursos humanos; com a equipe de gestão em saúde ministrando e organizando cursos para os profissionais que atuam no hospital, com familiares ou acompanhantes dos pacientes, por meio de estratégias educativas e pedagógicas, como por exemplo, palestras, dinâmicas de grupo, orientações e informações didático-pedagógicas.

Com o desenvolvimento destas atividades no contexto hospitalar é fundamental que o pedagogo atue juntamente com a equipe multidisciplinar e que se aplique e procure novos conhecimentos nas áreas como Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, para desenvolver uma ação docente que segundo Matos e Mugiatti (2006), provoque o encontro entre educação e saúde.

Nacionalmente temos a Resolução 41/95 que trata especificamente da Criança e do Adolescente Hospitalizados, a qual manifesta no seu artigo 9º que eles têm o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”.

Desta forma, o trabalho do Pedagogo junto à equipe multidisciplinar pode promover ações educativas em diversas possibilidades no hospital, com vista ao bem-estar completo

como o físico, mental, social e educacional, tornando o ambiente mais carinhoso, acolhedor e inclusivo.

A Pedagogia Hospitalar, por suas peculiaridades e características, situa-se numa inter-relação entre os profissionais da equipe médica e a educação. Tanto pelos conteúdos da educação formal, como para a saúde e para a vida, como pelo modo de trazer continuidade do processo a que estava inserida de forma diferenciada e transitória a cada enfermo (MATOS; MUGIATTI, 2001, p.37).

O pedagogo que opta por trabalhar em hospitais, irá se deparar com diversas realidades, onde pessoas tiveram que ver os seus sonhos interrompidos, mesmo que seja por um período curto de tempo ou não, devido ao surgimento de uma doença que impede a criança/adolescente de frequentar uma escola.

A criança que possui contato com o pedagogo terá oportunidade de ligação com a sua vida cotidiana e com a sua vida escolar, onde não irá se sentir incapaz. Visto que os atendimentos pedagógicos hospitalares contribuirão para o reingresso da criança/adolescente hospitalizada para sua escola de origem ou para o seu encaminhamento a matrícula após a sua alta hospitalar.

Ele não só garante o desenvolvimento educacional do internado como também dá apoio aos familiares. O importante nesse processo é sempre considerar o bom desenvolvimento educacional e médico do aluno.

A Pedagogia Hospitalar contribui para o desenvolvimento intelectual, social e psicológico das crianças e adolescentes que estejam em tratamento. Para que ocorra o desenvolvimento pleno da educação escolar é necessário que os profissionais estejam dispostos a trabalharem em equipe.

No hospital também acontecerá a educação formal, com adaptações devidas ao estado de cada aluno/paciente, a qual acontecerá com o uso de brinquedotecas, por meio de atividades lúdicas, oficinas e projetos. Além dessas atividades, há outras formas de se quebrar o clima desagradável dentro dos hospitais, como constatou Matos e Mugiatti (2014, p. 45) “[...] pode ser atenuado adotando-se medidas simples, como por exemplo, pintar as paredes de cores variadas (tons pastéis) e usar roupas de cores diferentes, tanto as crianças como o pessoal assistente”, já que as cores remetem a alegria e descontração, terminando assim com parte do clima severo.

Ao atuar em um ambiente hospitalar, o pedagogo sabe que faz parte de uma equipe multidisciplinar, que tem como objetivo de recuperação, não apenas física, mas integral dos alunos/pacientes.

O atendimento multidisciplinar no contexto hospitalar diz que ele não é restritivo, mas algo que vai além da escola e do hospital. O hospital escola transcende os paradigmas, porque integra a escola na hospitalização, pois “a adaptação do ambiente hospitalar para a escola e da escola para o ambiente hospitalar se constitui numa necessidade, bem como uma possibilidade emergente para interação pedagógica em um ambiente diferenciado” (MATOS; MUGIATTI, 2014, p. 73).

Os atendimentos pedagógicos não podem se realizar sem o consentimento da família. Cabe ao pedagogo junto à equipe multidisciplinar, tentar suavizar a angústia do paciente através do ensino. A equipe deve promover maior interação entre pais e/ou responsáveis, por meio de troca de informações, desenvolvendo estratégias e criando ambientes escolares que proporcionem interação e troca de vivências. Dessa forma favorecerá a convivência e incentivará a criação de vínculos de amizade entre elas.

O trabalho em equipe poderá adotar medidas que amenizem o sofrimento causado pelos procedimentos médicos, e pelo afastamento do educando de sua família, amigos, com alteração brusca à sua rotina. Estas consequências são desafios que toda a equipe multidisciplinar, uma vez que “Neste contexto, é essencial a atuação integrada dos deveres dos diversos profissionais da área da saúde, educação e demais profissionais que se proponham ao desempenho cada vez mais qualificado desta nobre tarefa” (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 30).

A parceria do pedagogo hospitalar com o restante da equipe multidisciplinar proporciona a realização de um trabalho voltado para a busca do bem-estar da criança/adolescente, bem como para seu desenvolvimento cognitivo. Neste sentido o professor deve buscar metodologias para tornar suas aulas mais interessantes desafiando o aluno a participar ativamente.

### **Benefícios das ações**

É essencial que o pedagogo atue em conjunto a equipe multidisciplinar e que se dedique a aprender novos conhecimentos, buscando inovar e aprimorar seus estudos. O trabalho em equipe irá respeitar as potencialidades do aluno, motivando e facilitando sua inclusão no contexto escolar do hospital.

O pedagogo hospitalar com base nos relatórios médicos poderá criar estratégias e contribuir com os pacientes durante a hospitalização, sabendo reconhecer até que ponto o aluno pode realizar as atividades, dessa forma, é essencial que o pedagogo saiba ouvir e ser ouvido, para assim ter a melhor conduta com o aluno. Uma lição importante que se aprende com Freire e que, assim como na escola também deve-se aplicar à Pedagogia Hospitalar, é saber escutar, ou seja, é falar com o aluno, sem o autoritarismo, mas aberto às dúvidas e indagações e, até mesmo, discordâncias e diferenças que surgem durante o aprendizado (FREIRE, 2014, p.117).

A equipe multidisciplinar necessita desenvolver estratégias em conjunto para que o ambiente conduza alegria e confiança. Este trabalho multidisciplinar permite a cooperação entre os profissionais de vários campos no cenário hospitalar, podendo assim modificar o espaço e torná-lo um ambiente social e inclusivo.

O trabalho em união desses profissionais poderá facilitar a vida escolar do paciente. Como por exemplo, a Assistente Social deverá verificar junto à família se a criança e/ou adolescente está matriculada em alguma instituição de ensino, caso não esteja, será providenciado a matrícula do paciente na escola mais próxima com a autorização dos responsáveis, informando que a criança se encontra em tratamento em certo hospital.

A escola, por sua vez, fornecerá a grade curricular, podendo encaminhar os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas, que serão ministradas por pedagogos do hospital, desenvolvendo as atividades, respeitando as limitações do aluno/paciente.

Os pedagogos devem percorrer o hospital, não ficando apenas em um determinado lugar. Eles devem ir até os educandos, respeitando a vontade do aluno e da família, e suas condições físicas. As atividades de músicas, jogos de encaixe e contação de histórias, têm ajudado a humanizar, a deixar menos hostil o ambiente do hospital. Várias pesquisas têm demonstrado que os jogos e brincadeiras que levam a criança a imaginar situações, fazem com que elas enfrentem as situações problema do cotidiano com mais facilidade.

A equipe multidisciplinar, terá o objetivo de recuperação, não apenas física, mas integral dos alunos/pacientes. Trabalhar em equipe poderá requerer estratégias que adotam medidas para amenizar os procedimentos como: exames, injeções, cirurgias, procedimentos médicos, entre outros.

Como o aprendizado ocorrerá entre vários espaços, o pedagogo proporcionará ao aluno/paciente o acesso ao conhecimento, a tecnologias para que as crianças/adolescentes possam interagir com tudo e com todos. Com uso dessas tecnologias o aluno/paciente pode do

seu leito assistir a vídeo-aula, sendo elas gravadas ou online. Dessa maneira o educando pode realizar pesquisas, tirar dúvidas com os docentes e se formarem em cursos à distância.

Sendo assim, o trabalho da equipe multidisciplinar é compreender e possibilitar o suprimento de necessidades dos alunos/pacientes, para que ocorra o desenvolvimento saudável e harmonioso.

### **Desafios das ações**

Discutir sobre a prática de pedagogos nos hospitais é um tanto quanto desafiante e divergente, visto a possibilidade de ampla atuação e a indefinição do campo de trabalho deste profissional.

O pouco reconhecimento do profissional pedagogo dentro do ambiente hospitalar se dá pelo reconhecimento tardio no Brasil, que só na década de 1990, criou leis específicas para a classe hospitalar. Nesta década, a LDB seguindo a própria Constituição Federal de 1988, previu a educação como direito de todos, em quaisquer circunstâncias que esteja e necessite.

Dessa forma, a inclusão dos educadores no ambiente hospitalar começou a ter um espaço garantido pelas determinações dispostas na Resolução número 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente, que dispõe sobre os direitos do educando no hospital, dentre eles o acompanhamento curricular (BRASIL, 1995). Esse documento nos oferece um novo paradigma de que o indivíduo hospitalizado deixaria de ser visto apenas como “uma parte doente” que deveria ser tratada somente pelo conhecimento/saber médico, para ser considerado como um “todo”, em diversos aspectos sociais, culturais, cognitivos e afetivos, que estão em permanente interação.

Muitos profissionais da saúde não consideram o pedagogo como participante da equipe multidisciplinar, que atuam no ambiente hospitalar. Muitos veem o pedagogo como mais um elemento humanizador e de recreação dos pacientes no hospital.

Segundo Matos (2009) o trabalho pedagógico, neste contexto, é uma perspectiva nova, porém altamente pertinente e necessária não menos complexa tanto para o pedagogo como para a equipe hospitalar, hospitalizados e acompanhantes.

Existem leis que garantem o direito as crianças e adolescentes ao tratamento no ambiente hospitalar, porém não são todos os hospitais que disponibilizam e proporcionam o acesso ao ensino aos pacientes/alunos. Mas as crianças e/ou adolescentes, que necessitam

ficar um longo tempo, hospitalizadas não podem ter o direito a educação deixado de lado ou excluído.

Na escola, o professor é a autoridade e, muitas vezes, encontra na avaliação o seu instrumento de coerção, garantindo seu lugar de soberania. Neste sentido, se o controle e a decisão sobre o 'destino' dos pacientes está nas mãos da equipe médica, qual é o lugar da avaliação no trabalho pedagógico realizado em espaço hospitalar? (AROSA, 2012, p. 4162).

Para que o pedagogo passe a ser reconhecido e integrante da equipe multidisciplinar é preciso que ocorra o diálogo entre ambas as partes e que o pedagogo auxilie participando na recuperação do aluno/paciente. Sendo assim, a criança/adolescente passará a ser avaliada por diversos ângulos, onde a equipe multidisciplinar poderá perceber as diversas possibilidades para estabelecer a favor do bem-estar físico, mental e social do hospitalizado como o de sua família que acaba tendo a rotina mudada para o tratamento do paciente.

Portanto, para tal reconhecimento é preciso que os pedagogos hospitalares junto à equipe multidisciplinar planejem reuniões, onde todos possam conversar e se conhecerem, que de forma conjunta criem métodos e estratégias que melhorem a qualidade de vida e de ensino do aluno/paciente.

O pedagogo hospitalar deve ter seu próprio espaço, uma sala adequada onde possa atender individualmente os alunos/pacientes, familiares e profissionais da saúde, despertando assim, a curiosidade de quem quiser conhecer o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar. Nesta sala deve conter telefone onde o pedagogo possa ligar nas instituições onde os alunos que irão atender estudam ou estudarão, para assim, saber um ponto de partida para desenvolver seu trabalho junto com o escolar.

As salas que serão destinadas as atividades pedagógicas, devem ser de fácil acesso, que sejam perto dos leitos onde o aluno/paciente tenha fácil locomoção para chegar. E para as crianças/adolescentes que não puderem sair do seu leito, os materiais pedagógicos devem ser de fácil deslocamento, para que possam ser usados pelo aluno hospitalizado.

Para que o pedagogo possa realizar seu trabalho de forma plena e objetiva é necessário que os prontuários com as informações dos pacientes cheguem ao pedagogo, para que ele saiba as condições e limitações que seu aluno tem. Sendo assim, é necessário que se crie um protocolo de cada aluno/paciente, onde cada um da equipe multidisciplinar possa ter acesso. Dessa forma cada um poderá adaptar os métodos e materiais que serão utilizados de acordo com o estado físico e mental de cada aluno/paciente.

## CONCLUSÃO

Ao terminar essa pesquisa que procurou evidenciar a importância do trabalho do pedagogo hospitalar junto a uma equipe multidisciplinar, com ações diversificadas, se faz necessário apresentar uma síntese dos resultados da mesma, que foi realizada sobre a ótica de uma pesquisa bibliográfica - qualitativa. Resultados aos quais se chegaram a partir dos objetivos propostos que partiu inicialmente da problemática central, constituída por uma indagação acerca do modo como o pedagogo pode colaborar, atuando junto aos profissionais da saúde, ligados ao tratamento dos escolares, no ambiente hospitalar.

O pedagogo exerce um papel importante como profissional da educação pela relevância política e social que traz imbricado na sua identidade, pois, o seu objetivo é pautado no desenvolvimento da formação humana. Sua identificação está relacionada a diversas possibilidades e limitações do agir humano frente à sociedade em geral.

Conclui-se que, mesmo sabendo do pouco reconhecimento de seu trabalho nesses ambientes é notável, a necessidade desse profissional atuando junto à equipe multidisciplinar, que trabalha em prol do desenvolvimento e continuidade dos escolares, o que se deve a questão de que a pedagogia hospitalar ainda é uma área relativamente nova, talvez seja por conta das leis que a regem, que ainda são novas e nem todos os hospitais conseguem segui-la. A maioria dos hospitais não consegue atender de acordo com a lei os alunos/pacientes, deixando-os somente aos cuidados dos profissionais da área da saúde e dando menor importância a educação.

Discutir sobre a prática de pedagogos em hospitais é um tanto quanto desafiante e divergente, visto a possibilidade de ampla atuação e a indefinição do campo de trabalho deste profissional. Ainda nos dias de hoje encontram-se dificuldades de aceitação e reconhecimento do seu trabalho no ambiente hospitalar.

Existem leis que garantem o direito as criança e adolescentes ao tratamento no ambiente hospitalar, porém não são todos os hospitais que disponibilizam e proporcionam o acesso de ensino aos pacientes/alunos. Mas as crianças e/ou adolescentes que necessitam ficar um longo tempo, hospitalizadas, não podem ter o direito a educação deixado de lado ou excluído.

Conclui-se ainda que diversas ações educativas, podem ser desenvolvidas pela equipe multidisciplinar, com vista ao bem-estar completo como o físico, mental, social e educacional, tornando o ambiente mais carinhoso, aconchegante e inclusivo. Essa inclusão de educadores

no ambiente hospitalar começou a ter um espaço garantido pelas determinações do Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente.

Para que o pedagogo passe a ser reconhecido e integrante da equipe multidisciplinar é preciso que ocorra diálogo entre as partes, as quais terão esse profissional auxiliando na recuperação do aluno/paciente. Sendo assim, a criança/adolescente passará a ser avaliada por diversos ângulos, onde a equipe multidisciplinar poderá perceber as diversas possibilidades para estabelecer a favor do bem-estar físico, mental e social, tanto do hospitalizado, como o de sua família que acaba tendo a rotina alterada para o tratamento do paciente.

Portanto, para tal reconhecimento é preciso que os pedagogos hospitalares junto à equipe multidisciplinar planejem reuniões, onde todos possam conversar e se conhecerem. Torna-se necessário que, de forma conjunta, criem métodos e estratégias que melhorem a qualidade de vida e de ensino do aluno/paciente, trabalhando em conjunto com a equipe multidisciplinar, com a família e a comunidade escolar em que o aluno/paciente está matriculado.

Por fim, conclui-se que o trabalho do pedagogo num ambiente hospitalar propicia uma ampliação de conhecimentos e formação, trazendo para os escolares, maior tranquilidade e efetividade para sua formação. A Pedagogia oferece diversas possibilidades de socialização e educação, oportunizando minimizar as perdas que a hospitalização causa no decorrer do tratamento da pessoa hospitalizada. Sendo assim, a pedagogia hospitalar, em atuação com a equipe multidisciplinar oferece um ganho pedagógico, eficaz e imediato frente ao processo de aprendizagem dos escolares, proporcionando resultados relevantes e satisfatórios tanto para a pessoa assistida como também para a família e toda sociedade.

## REFERENCIAS

CONANDA. **Resolução 41, de 13 de outubro de 1995.** Disponível em: [http://www.mpdf.t.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res\\_41\\_95\\_Conanda.pdf](http://www.mpdf.t.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf). Acesso em: 04 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41 de Outubro de 1995 (DOU 17/19/95).** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/conanda.htm>. Acesso em: 31 ago. 2019.

ESTEVES, C. **Pedagogia hospitalar:** um breve histórico. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes%20hospitalares/WEBARTIGOS/pedagogia20%hospitalar...pdf> / Acesso em 10

jun. 2019.

FONSECA, N. G. A influência da família na aprendizagem da criança. São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.cefac.br/library/teses/ab197be20bb61cc49ca2e591c0171417.pdf>. Acesso 12 jun. 2019.

FONTES, R.de S. **A escuta pedagógica.** criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. 2003. 205f. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 49. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar:** a humanização integrando a educação e saúde. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** Brasília, DF: Ed. MEC/SEESP.2002. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direitoaeducacao.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

OHARA, C. V. S.; BORBA, R. I. H.; CARNEIRO, I. A. Classe Hospitalar: direito da criança ou dever da instituição? **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 91-99, dez. 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. Curitiba: Champagnat, 2001.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesos em: 01 set. 2019.

SALES, J. C. E LIMA, M. D. **Pedagogia hospitalar: metas e desafios para o pedagogo.** Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/pedagogia-hospitalar-metas-desafios-para-pedagogo.htm>. Acesso em 27 ago. 2019.

SILVA, T. M. M. E KARINA, R. G. **Pedagogia hospitalar: o pedagogo e suas práticas educativas em espaços não escolares** - Programas e resumos: painéis e pôsteres - Anais eletrônicos do XI Educere. Congresso Nacional de Educação - UNINTER. 18 de outubro de 2013.